



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

FERNANDA DOS SANTOS

**AS CONCEPÇÕES DE CORPO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2023**

FERNANDA DOS SANTOS

**AS CONCEPÇÕES DE CORPO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Sócio cultural e pedagógica

Orientador: Prof. Dr. Alison Pereira Batista.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Fernanda dos.

As concepções de corpo na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física escolar [manuscrito] / Fernanda dos Santos. - 2023.

25 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Alison Pereira Batista, IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte."

1. Educação Física escolar. 2. Práticas corporais. 3. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. I. Título

21. ed. CDD 372.86

FERNANDA DOS SANTOS

AS CONCEPÇÕES DE CORPO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Sócio cultural e pedagógica

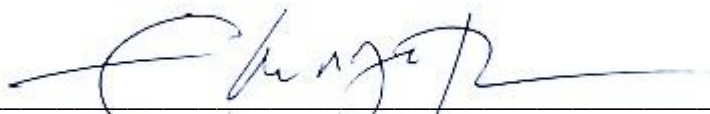
Aprovada em: 25 / 05 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

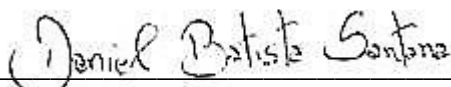


Prof. Dr. Alison Pereira Batista (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Titular)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Daniel Batista Santana (Titular)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	O CORPO EM DIFERENTES PERSPECTIVA.....	7
3	O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
5	CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DO CORPO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

Ao longo das décadas, a Educação Física passou por várias mudanças importantes em suas concepções e abordagens pedagógicas. A compreensão do corpo e das práticas corporais, por exemplo, tem migrado de uma visão predominantemente biológica e higienista para uma visão mais ampla que reconhece as dimensões cultural e social dessas práticas. Nesse sentido, o estudo em tela tem como objetivo primordial refletir sobre as concepções de corpo trazidas pela BNCC para a Educação Física nos ensinos fundamental e médio. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa pautada em análise documental com abordagem mista (quali-quantitativa). Os resultados apontam que a concepção de corpo presente na BNCC valoriza uma perspectiva ampla e crítica. Isso significa que o corpo é entendido não apenas como um objeto biológico, mas também como um elemento cultural e social, influenciado por normas e relações de poder presentes na sociedade. Entretanto, percebe-se que a BNCC limita essa perspectiva às práticas corporais, não explorando satisfatoriamente o entendimento de corpo. A palavra "corpo" é mencionada principalmente em relação às atividades físicas e esportivas, deixando de lado os aspectos cognitivos e emocionais, por exemplo.

Palavras-Chave: educação física escolar; práticas corporais; base nacional comum curricular - BNCC.

ABSTRACT

Over the decades, Physical Education has undergone several important changes in its conceptions and pedagogical approaches. The understanding of the body and bodily practices, for example, has migrated from a predominantly biological and hygienist view to a broader view that recognizes the cultural and social dimensions of these practices. In this sense, the main objective of the present study is to reflect on the conceptions of the body brought by the BNCC to Physical Education in primary and secondary education. Methodologically, a research based on documentary analysis with a mixed approach (quali-quantitative) was carried out. The results indicate that the conception of the body present in the BNCC values a broad and critical perspective. This means that the body is understood not only as a biological object, but also as a cultural and social element, influenced by norms and power relations present in society. However, it is perceived that the BNCC limits this perspective to bodily practices, not satisfactorily exploring the understanding of the body. The word "body" is mentioned mainly in relation to physical and sports activities, leaving aside cognitive and emotional aspects, for example.

Keywords: school physical education; bodily practices; common national curriculum base - BNCC.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular presente em todas as etapas da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. De acordo com Silva; Silva; Lüdorf (2015, p. 674), a Educação Física é uma disciplina que se dedica “[...] a promover uma compreensão sobre valores e significados que estão implícitos nas práticas corporais presentes na sociedade”. Além disso, esse componente curricular busca incentivar a prática regular de atividades físicas e esportivas, promovendo a saúde e o bem-estar dos estudantes. Outro aspecto importante é sua intencionalidade de proporcionar o acesso à cultura corporal, ou seja, às diferentes formas de movimento e expressão corporal presentes na sociedade, ampliando o repertório cultural dos alunos e promovendo a inclusão social.

A Educação Física escolar no Brasil possui uma trajetória histórica que envolve distintas concepções e práticas, as quais refletem as influências políticas, sociais, econômicas e culturais de cada época. Contudo, a prática pedagógica da Educação Física no Brasil é norteadada por diversos documentos legais que estabelecem as orientações e diretrizes para o ensino da disciplina nas escolas. Esses documentos apresentam diferentes concepções de corpo, que se relacionam com as perspectivas pedagógicas e políticas adotadas. Portanto, para garantir que a Educação Física cumpra sua função, é imprescindível considerar os dispositivos legais que a regulamentam no país.

A Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para a Educação Física, ao garantir que a Educação é um direito de todos e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, por sua vez, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Educação Física em todas as etapas da educação básica, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No entanto, são previstos casos facultativos que dizem respeito a situações em que os estudantes podem ser dispensados da participação nas aulas dessa disciplina. Esses casos são estabelecidos para garantir o respeito à diversidade de corpos e às necessidades individuais dos estudantes. Os casos incluem estudantes que cumprem jornada de trabalho igual ou superior a 6 horas diárias, alunos maiores de 30 anos, alunos que estão prestando serviço militar inicial ou em situações similares, alunos com doenças que necessitam de tratamentos excepcionais e alunos com filhos.

Já o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 estabeleceu metas para a Educação Física, como a promoção de práticas corporais saudáveis e a inclusão de atividades físicas na rotina escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), de 2013, destacam a importância de uma Educação Física que promova a compreensão do corpo em sua totalidade, como sujeito de direitos e possibilidades, que seja inclusiva, valorizando a diversidade de gênero, etnia, cultura e habilidades. Além desses, há ainda documentos específicos para a Educação Física, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) foram elaborados em 1997 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) visando orientar as escolas na elaboração dos currículos e na implementação das políticas educacionais. Eles apresentam os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação para cada disciplina escolar, incluindo a Educação Física. Os PCNs também enfatizam a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

As OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) foram lançadas em 2006 pelo MEC, como um conjunto de orientações para as escolas na elaboração de currículos para o ensino médio. Ele apresenta diretrizes para a organização e o planejamento das áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física, e enfatiza a importância da integração entre os componentes curriculares.

Ambos os documentos são importantes referências para a Educação Física escolar no Brasil, pois orientam a definição de objetivos, conteúdos e metodologias, além de destacarem a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos. No entanto, é importante lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi lançada em 2017, se sobrepõe aos PCNs, sendo atualmente a principal referência para a Educação Física e as demais disciplinas escolares.

Atualmente todos os componentes curriculares da educação básica são norteados pela BNCC de 2018. Esse documento estabelece as aprendizagens essenciais. No caso da Educação Física, a BNCC define como competências gerais e específicas que devem ser vivenciadas pelos estudantes, além de orientar a elaboração dos currículos e a realização das atividades pedagógicas. Para tanto, a BNCC traz em seu texto que “A Educação Física, com sua singularidade, tem como tarefa desenvolver e aprimorar as capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais dos estudantes, por meio do movimento humano e da cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2017, p. 16).

Em meio a essas inquietações, como podemos perceber, ao longo das décadas, à Educação Física passou por várias mudanças importantes. A compreensão do corpo e das práticas corporais, por exemplo, evoluiu de uma visão predominantemente biológica e higienista para uma visão mais ampla, que reconhece as dimensões cultural e social dessas práticas. Podemos perceber que, ao longo da história da Educação Física, houve mudanças significativas na compreensão do corpo e dos documentos legais para o seu ensino.

Diante disso, suscitaram questionamentos relevantes sobre a importância do corpo no ambiente escolar. Nesse sentido, um dos nossos principais interesses é a BNCC, pois se trata de um documento norteador, com a responsabilidade de orientar a elaboração dos currículos educacionais em todo o território nacional para as próximas décadas. Como parte desse processo de reflexão, surge a seguinte questão: quais são as potencialidades e fragilidades do corpo na BNCC, em específico, no âmbito da Educação Física?

Para nós, a principal motivação para realizar este estudo é a importância do tema para Educação Física Escolar. Podemos dizer que o estudo das concepções de corpo presentes na BNCC para o componente curricular Educação Física pode fornecer elementos para a compreensão da organização do trabalho pedagógico docente, já que essas concepções podem influenciar as práticas de ensino adotadas pelos professores. Compreender como a BNCC aborda o corpo no componente curricular Educação Física pode funcionar como um incentivo para mudanças futuras ou manutenção de compreensões.

Além disso, entender como o corpo é abordado no componente curricular de Educação Física nos ensinos fundamental e médio pode ajudar a garantir que os estudantes tenham acesso a uma Educação Física de qualidade, que valorize a diversidade cultural e promova um estilo de vida ativo e saudável.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é refletir sobre as concepções de corpo trazidas pela BNCC para a Educação Física nos ensinos fundamental e médio. Além disso, estabeleceu-se como objetivo específico identificar e mapear as

concepções de corpo presentes na BNCC para o componente curricular Educação Física.

Faz-se necessário destacar as seções individuais da pesquisa. As seções 2 e 3 apresentam o referencial teórico utilizado para fundamentar a análise das concepções de corpo na BNCC. Na seção 4, são apresentados e discutidos os procedimentos metodológicos adotados. A seção 5 contempla as concepções e abordagens do corpo na Base Nacional Comum Curricular para a disciplina de Educação Física. Por fim, a seção 6 apontando as nossas considerações finais.

2 O CORPO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Pensar sobre o corpo na contemporaneidade é uma tarefa que envolve diversas áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a psicologia, a sociologia, a antropologia, a educação, a educação física, a medicina, entre outras. Isso ocorre porque “o corpo é um fenômeno social complexo e multifacetado que só pode ser compreendido a partir de uma perspectiva interdisciplinar que leve em conta aspectos biológicos, psicológicos, culturais e históricos” (DAOLIO, 2005, p. 19).

Nos últimos anos, a discussão sobre o corpo tem se intensificado, principalmente em decorrência das transformações sociais, tecnológicas e culturais que ocorreram na sociedade contemporânea. Nesse contexto, ressaltamos que,

Cada sociedade tem seus próprios costumes, e está em constante evolução, e por mais que cada qual tenha suas próprias características, estas podem estar mudando com a evolução e aperfeiçoamento do conhecimento. Historicamente, o processo de transformação do Corpo sempre esteve relacionado a concepções religiosas, econômicas e políticas. Para cada transformação ao longo do tempo há uma necessidade de adaptação para ser aceito em sua comunidade. (SANTOS; NETO, 2014. p. 2).

Diante disso, percebe-se, que a caminhada pela história do corpo humano é fundamental para compreender os sentidos construídos para o corpo no presente, bem como para problematizar e questionar as normas e valores que regem as relações sociais em torno do corpo e da sexualidade. Para Le Breton (2007), as representações do corpo são representações da pessoa. Quando mostramos o que define o ser humano, os limites, a relação com a natureza ou com os outros, revelamos o que define a carne.

As representações da pessoa e, conseqüentemente, do corpo estão sempre inseridas nas visões de mundo das diferentes comunidades humanas. O corpo parece se explicar, mas nada é mais enganoso. Além disto, de modo a tornar mais precisa a sua compreensão, o autor busca enfatizar que: “o corpo é um objeto cultural que, em cada sociedade e em cada época, é moldado, construído, investido de significados e utilizado de maneiras diferentes” (LE BRETON, 2006, p. 24).

Nessa caminhada podemos observar que o corpo é um objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, cada uma com sua própria perspectiva e abordagem. A biologia, por exemplo, se concentra na estrutura e função dos órgãos e sistemas do corpo, enquanto a antropologia, a filosofia e as ciências sociais buscam compreender como as transformações e significados atribuídos ao corpo são construídos cultural e socialmente ao longo da história (SANTOS; NETO, 2014).

Portanto, devemos ter consciência de que “refletir sobre o corpo a partir de sua complexidade é, no mínimo, instigante e desafiador, pois existem vários elementos que podem ser chamados a compor essa trama” (BATISTA, 2014, p. 20). Começamos a pensar sobre o tema do corpo de forma direta, porém, isso é algo comple-

xo, uma vez que, existem diversos elementos que podem ser considerados. Então, vamos começar nossa reflexão respondendo à pergunta: o que é o corpo?

Entendemos que é importante considerar todas essas perspectivas para uma compreensão mais completa e complexa do corpo humano e de seu papel na sociedade. Nesse sentido, Costa e Silva (2014, p. 224) explicita que:

Compreender o corpo em seu aspecto puramente biológico, fora do contexto sociocultural, é remeter-se a uma análise reducionista. Sabe-se que para além dos aspectos anatomofisiológicos, há inúmeros discursos imperativos de como ter um corpo atlético, musculoso, competitivo, habilidoso, etc.

Dessa maneira, observa-se que a tarefa de compreender “o corpo é, portanto, uma realidade biológica, mas também é uma realidade cultural, social e vivida” (LE BRETON, 2006, p. 12). O corpo humano não pode ser compreendido apenas a partir de uma perspectiva biológica, mas que sua compreensão deve considerar sua dimensão cultural, social e auditiva. Para o autor, o corpo humano interage com o mundo e com outras pessoas de maneiras complexas e alegres, sendo moldado e construído por fatores como normas culturais, valores, tradições e experiências pessoais. Em outras palavras, o corpo é um objeto cultural que pode ser interpretado e utilizado de maneiras diversas em diferentes contextos sociais e culturais.

Desse modo, nessa perspectiva, podemos considerar que,

Reconhecemos as diversas possibilidades de reflexão sobre o corpo e suas nuances, pois compreendemos que é possível investigá-lo de diferentes formas. Todavia, o que criticamos em nosso estudo são as visões estereotipadas, reducionistas e instrumentalizadas sobre o corpo, que perduram até os dias atuais, como a concepção de corpo que o trata como objeto de produção fabril ou como objeto de consumo. (BATISTA, 2014, p. 21).

O autor destaca que existem visões restritas e simplistas sobre o corpo, que o tratam como objeto a ser produzido em fábricas ou consumido como produto. Ele questiona essa abordagem limitada e propõe uma reflexão mais abrangente e respeitosa sobre a complexidade do corpo humano, que vai além de sua dimensão física e envolve aspectos culturais, sociais e subjetivos. Na sociedade atual, ainda é comum que muitas pessoas enxerguem o corpo como algo meramente superficial, valorizando apenas sua aparência física e ignorando suas outras dimensões, como a saúde, a subjetividade e a relação com o mundo ao redor. Essa visão reducionista do corpo muitas vezes o transforma em um objeto a ser moldado de acordo com padrões estéticos impostos pela mídia e pela cultura dominante, perpetuando assim a objetificação do corpo humano.

Nessa lógica, “os corpos são a expressão plena de nossa humanidade, meio e objeto de nossa sociabilidade e produção cultural; corpos que significam, que falam, sentem, relacionam-se e se movimentam” (BETTI, 2004, p. 222). Assim, ao longo da história, diferentes grupos sociais moldam e transformam as práticas corporais de acordo com suas próprias crenças, valores e tradições culturais. O corpo, portanto, é visto como uma expressão da cultura, uma obra de arte social, que reflete as diferentes formas como cada sociedade entende e valoriza o corpo humano. “É através do nosso corpo que expressamos o efeito e significados que as relações tiveram ou têm em nós. A nossa existência corporal está imbuída num contexto, relacional e cultural, sendo este o canal pelo qual as nossas relações são construídas e vivenciadas” BARBOSA, MATOS & COSTA (2011, p. 32). Dessa maneira, seguindo a

mesma linha de pensamento, podemos considerar conforme Greiner (2005, p. 42-43), que,

[...] não cabe mais distinguir como instâncias separadas e independentes, um corpo cultural. O corpo anatômico e o corpo vivo atuando no mundo tornam-se inseparáveis. Pode-se optar, evidentemente, por níveis de descrição. Falar em co-evolução significa dizer que não é apenas o ambiente que constrói o corpo, nem tampouco o corpo que constrói o ambiente. Ambos são ativos o tempo todo.

Com essa abordagem podemos refletir que se torna menos possível considerar o corpo como uma instância separada e independente do aspecto cultural. O corpo anatômico e o corpo em ação no mundo são indissociáveis. Embora seja possível falar em diferentes níveis de descrição, a co-evolução indica que tanto o ambiente quanto o corpo são ativos e se constroem mutuamente.

Observa-se, diante dessas considerações, que é possível abordar o corpo de diversas formas, considerando suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e históricas. A análise do corpo pode ser feita a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, e cada uma delas pode enfatizar aspectos diferentes do fenômeno corporal. Portanto, é importante reconhecer a complexidade do corpo humano e a diversidade de abordagens que podem ser utilizadas para compreendê-lo.

3 O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, no contexto educacional, pretende promover a compreensão dos valores e significados presentes nas práticas físicas que permeiam a sociedade, tendo o corpo como objeto de estudo e intervenção. “No entanto, a Educação Física esteve atrelada durante boa parte de sua história à perspectiva da aptidão física, tendo como foco de trabalho nas aulas, principalmente, o conteúdo esportivo.” (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008, p. 225). Sendo assim, as concepções de corpo na Educação Física referem-se às diferentes maneiras como o corpo é compreendido e trabalhado na disciplina. Assim, devemos considerar, para além da perspectiva da aptidão física, que:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (GOELLNER, 2008, p. 28).

Dessa maneira, observa-se que o corpo não é apenas o conjunto de músculos, ossos e órgãos, mas também inclui tudo o que nos rodeia, como as roupas que usamos, acessórios, cirurgias, a imagem que criamos, aparelhos que utilizamos, sentidos que incorporamos e gestos que aprendemos. O corpo é muito mais do que apenas uma parte física, é um mundo de possibilidades que podem ser exploradas e descobertas. Devemos entender a sua subjetividade “[...] mediante a sua complexi-

dade e impossibilidade de fragmentação, pois o corpo é, ao mesmo tempo, desejo, sensação e emoção expressa a cada experiência vivida” (BATISTA, 2014, p. 24).

Segundo Murta e Falabretti (2015), uma das perspectivas mais antigas e disseminadas por Descartes é a concepção de corpo como máquina. Ela se baseia na ideia de que o corpo humano é uma estrutura mecânica, composta por músculos, ossos, tendões, ligamentos e outras partes que funcionam como controladores e sistemas que geram movimento. “Essa compreensão foi amplamente propagada pela ciência, sendo instrumentalizada, por exemplo, pela comparação entre o mau funcionamento do corpo humano e a avaria de um mecanismo específico” (BATISTA, 2014, p. 22).

Relacionado a esse tema, destacamos que:

No século XVII, a tese mecanicista de Descartes sobre o corpo estabeleceu que o mesmo modelo de inteligibilidade dos objetos físicos explicaria o corpo humano. Se, em *As paixões da alma*, o corpo é comparável a um relógio, no tratado *O homem*, são as metáforas do órgão e de um sistema hidráulico que parecem sustentar a tese do corpo máquina autômato. Podemos dizer que Descartes estabelece um conceito tecnomecânico sobre o corpo humano, englobando conhecimentos da anatomia, da fisiologia e da física. (MURTA E FALABRETTI, 2015, P. 76)

Com essa compreensão, podemos observar que Descartes estabeleceu um conceito tecnomecânico sobre o corpo humano, o que significa que ele comparou o corpo a uma máquina complexa, com órgãos e sistemas que funcionam como controladores de válvulas hidráulicas. Descartes incorporou conhecimentos de anatomia, fisiologia e física em sua teoria, defendendo que o corpo humano pode ser compreendido e explicado da mesma forma que os objetos físicos. Essa abordagem mecanicista foi bastante influente na história da ciência e da filosofia, e teve impacto em áreas como a medicina, a psicologia, a educação física e a biologia.

Na Educação Física é visto como um conjunto de sistemas que podem ser integrados por meio de exercícios específicos, buscando aprimorar os recursos físicos, como a força, a resistência, a flexibilidade, entre outras. E essa, perspectiva esportista, também conhecida como perspectiva tradicional, tecnicista, competitiva e até mesmo mecanicista, foi amplamente aceita como a visão predominante da Educação Física nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Embora tenha sofrido mudanças ao longo dos anos, essa perspectiva ainda é bastante presente na atualidade e não pode ser negado (DARIDO, 2012).

Contrapondo-se a essa realidade histórica, consideramos que essa abordagem pode ter algumas restrições, já que ela tende a reduzir o corpo humano a uma máquina simples e ignorar suas dimensões psicossociais e culturais. Além disso, a concepção de corpo como máquina pode reforçar a ideia de que o corpo deve ser moldado e controlado, ignorando a diversidade e singularidade dos corpos e das experiências corporais dos indivíduos. “É no corpo que tudo que vivenciamos é curtido e repercutido, por isso, não podemos dimensioná-lo a um objeto que está a serviço das necessidades mercadológicas e aos interesses socioeconômicos” (BATISTA, 2014, p. 22).

Atualmente, há um entendimento de que a Educação Física deve ir além do aspecto biológico do corpo, considerando-o como um produto histórico e cultural, inserido em um contexto social e simbólico mais amplo. De modo geral, essa abordagem coloca-se como uma construção social e histórica, ou seja, que vai além do aspecto biológico e considera o contexto cultural, simbólico e social no qual o corpo está inserido. Essa abordagem considera a importância da dimensão cultural do

corpo e busca compreender como as práticas corporais se desenvolvem e se transformam no contexto histórico, social e cultural em que são produzidas. Em se tratando desse aspecto, Daolio (2004, p.2) esclarece que:

Cultura é o principal conceito para a Educação Física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dimensão cultural, desde os primórdios da evolução, até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos.

Ainda conforme o autor, deve-se considerar a dimensão cultural para compreender e comparar as diferentes formas de expressão corporal. Pois todas as manifestações corporais humanas são geradas na dimensão cultural. Desde os primórdios da evolução humana, a cultura desempenha um papel importante na formação de padrões de movimento e na construção de significados para as atividades físicas. Esses padrões e significados são moldados por diferentes culturas, e se expressam de modos diversos em contextos de grupos culturais específicos. “[...] Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões” (DAOLIO, 1995, p. 25).

Segundo Bracht (2005), a Educação Física precisa deixar de naturalizar o movimento humano, ou seja, não pode considerar o movimento como algo natural ou biológico, mas sim como um fenômeno cultural, construído social e historicamente. Nesse sentido, a cultura deve ser entendida como um conjunto de significados, valores, práticas e costumes compartilhados por uma sociedade, que afetam a maneira como os indivíduos percebem e vivenciam o mundo. Dessa maneira, alinhamos nossa compreensão,

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVOS DE AUTORES, 2016, p. 109)

Nessa perspectiva, a dinâmica curricular tem características bem diferenciadas da tendência anterior, que enfatizava o desenvolvimento das habilidades motoras e o desempenho físico como principais objetivos da disciplina. “Em suma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua gênese, permitindo ao aluno entender-se como sujeito histórico capaz de interferir na sociedade” (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008, p. 233). A nova abordagem busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido ao longo da história, expressas através do movimento corporal. “Tais representações e linguagens dos movimentos, das danças, das ginásticas, das lutas, dos jogos, são manifestações, muitas vezes incompreensíveis para pessoas de culturas diferentes, como, por exemplo, as danças folclóricas de cada país ou os jogos populares diferentes em cada região” (MATTHIESEN *et all.*, 2008, p. 132).

Quando falamos de concepções de corpo na Educação Física, incluímos a organização do trabalho didático e da escola, bem como a demanda de saberes escolares. Dessa forma, entendemos que “essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportista e tradicional” das aulas (DARI-

DO, 2012, p.34). Entretanto, Barbieri, Porelli e Mello (2008, p. 237) enfatizam que é fundamental

Entendemos que o surgimento das diversas concepções, abordagens e perspectivas de Educação Física a partir da década de 80 vieram estabelecer um avanço nessa área de conhecimento. Isso porque estas obras e pensamentos trouxeram, cada uma à sua maneira, um significado à presença da Educação Física naquele momento histórico e serviram de base para o desenvolvimento do entendimento de Educação Física quanto à metodologia de ensino no espaço escolar que temos atualmente.

Nesse sentido, percebe-se que não se trata apenas de compreender essas concepções, mas que abrange diversas abordagens que buscam ampliar essa visão restrita do corpo, incluindo perspectivas históricas, culturais, sociais e psicológicas. “Antes mesmo de comunicar-se através das palavras, os seres humanos já se comunicavam por meio do movimento e do corpo, que sente, se expressa e se movimenta... o corpo fala.” (MATTHIESEN *et all.*, 2008, p. 132). No entanto, é importante salientar que várias linhas de raciocínios podem gerar uma certa confusão no processo de transmissão e assimilação do conhecimento. A clareza e objetividade na Educação Física, assim como em outras áreas do conhecimento, são fundamentais para a construção de uma base sólida de conhecimentos e habilidades que podem ser aplicadas na prática.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo inclui uma abordagem mista (quali-quantitativa) que “[...] é uma estratégia de pesquisa que combina aspectos da pesquisa quantitativa e qualitativa para buscar uma melhor compreensão de um fenômeno” (CRESWELL, 2014, p. 214). Essa técnica de pesquisa envolve tanto a análise de conteúdo quantitativo quanto a análise interpretativa e crítica. Dessa forma, essa abordagem pode trazer uma visão mais ampla e detalhada do objeto de estudo.

Com relação ao procedimento, a seguinte pesquisa foi classificada como pesquisa de análise documental. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza como fonte de documentos escritos ou não, que são consideradas fontes primárias. Esses documentos podem ter sido produzidos no momento em que o fato ou fenômeno ocorreu, ou posteriormente. Nessa lógica, uma pesquisa documental se concentra na análise e interpretação de documentos para obter informações relevantes sobre um determinado assunto ou fenômeno.

Realizamos uma busca textual na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a fim de identificar todas as ocorrências da palavra “corpo”. A quantidade de vezes em que ela aparece no documento, bem como suas variações morfológicas, como prefixação, sufixação ou ambos, que podem modificar seu sentido e ampliar suas nuances semânticas. Em seguida, para uma análise mais específica na área de Educação Física, foram selecionadas apenas as ocorrências que se referem a essa disciplina no ensino fundamental, limitando a leitura entre as páginas 213 à 239. Já para o ensino médio, como não há uma parte específica para a Educação Física, foram consideradas na análise das páginas 473 à 489, que correspondem à seção de linguagens e suas tecnologias.

Com base na leitura das passagens que recorrem à palavra “corpo”, foi feita uma análise qualitativa para identificar as concepções presentes no documento, bem

como os contextos em que essas concepções surgem. Dessa forma, foi possível verificar se há referências ao corpo em relação a atividades físicas, esportes, práticas culturais, saúde e bem-estar, entre outras áreas. A partir dessa análise minuciosa, foi possível obter percepções relevantes sobre a abordagem do corpo na BNCC e sua relação com a Educação Física.

Para a exploração do material coletado, criou-se uma categoria de análise/reflexão intitulada “concepções e abordagens do corpo na Base Nacional Comum Curricular para a disciplina de Educação Física”. Em seguida, deu-se início ao tratamento dos resultados e à interpretação, fase em que articulamos a compreensão com o suporte teórico, com a intenção de confirmar e alcançar os objetivos gerais e específico da pesquisa. Os resultados da análise foram discutidos considerando a abordagem do corpo na BNCC, possibilitando reflexões sobre como a palavra “corpo” é tratada neste documento e como ela se relaciona com a Educação Física.

5 CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DO CORPO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.

A BNCC divide o Ensino Fundamental em cinco áreas de conhecimento, sendo elas Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Dentre essas áreas, a Educação Física foi inserida na área de Linguagens, juntamente com as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

No Ensino Fundamental, os conteúdos de Educação Física são divididos em seis unidades temáticas, que são brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura. A BNCC, para essa etapa, está dividida em Anos Iniciais (correspondentes ao Ensino Fundamental I) e Anos Finais (correspondentes ao Ensino Fundamental II), que estabelece dimensões de conhecimento, competências e habilidades a serem desenvolvidas nessa disciplina, que vão desde “o movimento humano [que] está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo” até a promoção da autonomia dos estudantes em relação às suas escolhas corporais (BRASIL, 2018, p. 213).

Assim, no Ensino Médio, a BNCC está subdividida em introdução com três capítulos: o Ensino Médio no contexto da Educação Básica, a BNCC do Ensino Médio e os Currículos: BNCC e itinerários. Após a introdução, a BNCC apresenta as competências e habilidades das áreas de conhecimento, que são Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para a nossa pesquisa, utilizamos a BNCC como documento base, dividindo-o em dois recursos: ensino fundamental – anos iniciais e finais e Linguagens e suas Tecnologias - ensino médio. Inicialmente, realizamos uma busca no documento completo por palavras relacionadas ao corpo, incluindo suas variações morfológicas, que podem modificar seu sentido e ampliar suas nuances semânticas. Em seguida, fizemos um recorte específico para cada etapa de ensino.

Com base na busca inicial, elaboramos uma tabela 1 para visualizar as palavras mais frequentes no documento. Identificamos que a palavra “corpo” e suas nuances semânticas aparecem 285 vezes na BNCC, demonstrando sua importância para a educação. Esse dado nos permite compreender a compreensão da discussão sobre o corpo humano e sua relação com as demais áreas de conhecimento. A partir da pesquisa realizada no documento, é possível verificar na tabela 1 abaixo como essas palavras estão distribuídas em ordem numérica.

Tabela 1 – Pesquisa ampliada pela palavra corpo e suas variações em toda BNCC

Palavras	Ocorrências
Corpo	80
Corpos	4
Corporais	125
Corporalmente	1
Corporeidade	1
Corporal	53
Incorporadas	1
Incorporar	5
Incorporando	3
Incorporação	5
Incorpore	3
Incorporem	2
Incorporarem	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Podemos observar uma grande frequência das palavras: corpo, corporal e corporais. Isso mostra um panorama e nos dá uma indicação geral da proposta da BNCC, que destaca a importância da dimensão corporal no processo educativo. Ao longo do documento, é possível constatar que a palavra "corpo" e suas variações têm uma presença significativa nos componentes curriculares de Educação Física e Arte, que fazem parte da área de Linguagens. Além disso, essa palavra também é mencionada em menor grau nas Ciências da Natureza, sobretudo em relação à perspectiva biológica das questões que envolvem o corpo humano.

Para exemplificar as palavras destacadas, apresentamos a seguir no quadro 1 alguns trechos selecionados de diferentes partes da BNCC, nos quais essas palavras são enfatizadas.

Quadro 01 – A estrutura semântica da palavra "corpo" na BNCC

[...] Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções (BRASIL, 2018, p. 29).
Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias (BRASIL, 2018, p. 324).
Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas (BRASIL, 2018, p. 327).
Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL,

2018, p. 214).

[...] Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza (BRASIL, 2018, p. 219).

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Dessa maneira, percebe-se que a palavra “corpo” se refere ao conjunto de estruturas físicas e biológicas que compõem o organismo humano. Em relação à palavra “corporal” se relaciona com o corpo, podendo se referir a atividades ou expressões que envolvem a ação corporal. Por sua vez, a palavra “corporais” indica a presença de mais de um corpo ou atividade corporal, podendo se referir a práticas ou modalidades que envolvem o uso do corpo, como esportes, danças, ginástica, entre outras. Em resumo, tanto “corporal” quanto “corporais” se referem ao corpo humano e suas ações, enquanto “corpo” se refere ao conjunto de estruturas que compõem o organismo.

No entanto, é importante destacar que, embora a presença dessas palavras na BNCC sugira uma abordagem do corpo como um elemento central no processo educativo, é preciso analisar o contexto em que elas são utilizadas. Em muitos casos, a palavra “corpo” aparece em associação com outros termos, como “educação do corpo”, “consciência corporal” e “cultura corporal”, o que pode indicar uma abordagem mais ampla sobre a dimensão corporal, considerando também aspectos culturais, social e emocional.

Nesse sentido, procuramos aprofundar nossa análise sobre o uso da palavra “corpo” na área de Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, realizando um estudo minucioso. Percebemos que ao longo das páginas 213 à 239, a área de Educação Física mencionou um total de 114 vezes a palavra “corpo” e suas variações. Quando focamos especificamente no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), identificamos o uso da palavra “corpo” em 2 oportunidades, em um intervalo de páginas que vai da 224 à 239. Esses dados fornecem um panorama inicial sobre o contraste da palavra “corpo” dentro da área de Educação Física, e permitem a continuidade da análise para um melhor entendimento de seu uso e significado na disciplina.

Nesse ponto, talvez seja elucidativo trazer como essas palavras estão distribuídas em ordem numérica, conforme se vê na tabela 2:

Tabela 2 – Pesquisa ampliada pela palavra corpo e suas variações na área de Educação Física - Ensino Fundamental

Palavras	Ocorrências
Corpo	8
Corporal	31
Corporais	75

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A partir da tabela 2, podemos observar que as palavras "corpo", "corporal" e "corporais" aparecem novamente com destaque, as quais já foram abordadas no texto anterior. No entanto, para aprofundar nossa análise, é importante compreender as concepções de corpo presentes na área da Educação Física e Ensino Fundamental em questão e em quais contextos elas se encaixam. Para isso, selecionamos os oito trechos em que a palavra "corpo" se encontra para uma melhor compreensão. Segue alguns trechos extraídos da BNCC que convidam a refletir sobre a temática, como se pode ver no quadro 2:

Quadro 02 – Corpo na BNCC - Ensino Fundamental

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).
Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018, p. 213).
A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo , a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2018, p. 217).
Prática corporal milenar que consiste em manipular um ou mais objetos arremessando-os ao ar de forma alternada, em um movimento contínuo, sem perder o controle ou mantendo-os em equilíbrio. Os jogos de malabar caracterizam-se por sua dificuldade e beleza, desafiando o jogador (malabarista) a aprender técnicas específicas, utilizando diversas partes do corpo , principalmente as mãos (BRASIL, 2018, p. 217).

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Percebe-se, portanto, que os trechos destacados apresentam perspectivas diversas sobre o corpo nas práticas corporais, evidenciando a sua dimensão cultural, social, expressiva, habilidosa e de controle. A esse respeito Lüdorf (2003), destaca que existem diferentes abordagens em relação à compreensão do corpo humano: uma fragmentada, que se concentra em aspectos técnicos e biológicos; outra socio-cultural e política, que adota uma visão crítica do papel do corpo na sociedade; e uma terceira intermediária, que considera o corpo como um todo integrado, mas ainda não leva em conta seus aspectos socioculturais. Essas perspectivas formam um continuum que vai da redução à crítica e à integração.

Segundo Silva (2014), as práticas corporais, como jogos, danças, ginásticas, esportes, artes marciais e acrobacias, são fenômenos culturais que se manifestam principalmente no nível corporal e têm um impacto significativo no organismo. Elas fazem parte da nossa corporalidade e podem ser entendidas como uma forma de linguagem que está profundamente enraizada no corpo, o que significa que às vezes elas escapam do controle consciente e racional. Essas práticas oferecem uma experiência única e diferente das atividades cotidianas, e costumam ser realizadas no tempo livre ou disponível.

Nos trechos citados, o corpo é visto como mais do que uma estrutura física, sendo percebido como um elemento simbólico e culturalmente construído. Essa concepção valoriza a dimensão social do corpo, entendendo que as práticas corporais são produzidas por diversos grupos sociais ao longo da história e que o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura. Por outro lado, podemos concordar com Silva (2021, p. 73) quando diz que:

[...] Na Educação Física, o trabalho da corporalidade aparece fortemente na sistematização das práticas corporais, sugeridas na BNCC como unidades temáticas; entretanto, a BNCC traz esse tipo de conhecimento de forma tão aberta que permite uma abordagem voltada única e exclusivamente ao fazer motor. Assim, em certa medida, desconsidera também uma dimensão cognitiva e socioemocional do movimento humano e, frente a essa hierarquização, não corrobora com a construção da corporalidade que defendemos.

Nesse sentido, entende-se que a BNCC propõe temas para serem trabalhados na Educação Física, porém, pode acontecer de se concentrar apenas no aspecto físico e não levar em consideração a dimensão cognitiva e emocional do movimento humano. Podendo prejudicar a construção de uma visão mais ampla do corpo como fenômeno cultural. Compreender a complexidade das práticas corporais implica reconhecer que uma abordagem descontextualizada e centrada apenas no movimento físico não é mais adequada para a Educação Física. Portanto, é importante questionar qual é a visão de corpo que a BNCC deseja promover (SILVA, 2021).

Batista (2014), enfatiza que é fundamental proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem significativas que considerem diferentes perspectivas sobre o corpo, incluindo aspectos biológicos, históricos, sociais e culturais. Como professores de Educação Física, devemos ajudar os alunos a expandirem seus limites em relação aos cuidados com o corpo e com os outros, discutindo questões importantes para a formação humana, como os padrões de beleza estabelecidos em diferentes contextos históricos e sociais, bem como os discursos sobre corpo e saúde propagados pelos meios de comunicação na atualidade.

Para entender o papel do corpo na Educação Física e abordagens tanto quanto possível, destacamos outros trechos que nos permitem refletir mais sobre o tema. Vejamos alguns recortes no quadro 3:

Quadro 03 – Corpo na BNCC - Ensino Fundamental

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio **corpo**. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental (BRASIL, 2018, p. 218).

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao **corpo** do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2018, p. 218).

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do **corpo**, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal (BRASIL, 2018, p. 227).

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do **corpo** e adotando procedimentos de segurança (BRASIL, 2018, p. 229).

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Dessa maneira, observa-se que o corpo é um elemento central em diversas práticas corporais, como ginásticas de conscientização corporal, lutas, e ginástica geral. Em cada uma dessas práticas, o corpo é visto de maneira distinta. Na conscientização corporal, o objetivo é melhorar a percepção e consciência corporal por meio de movimentos suaves e lentos. Nas lutas, o corpo é utilizado como meio para competição e vitória sobre o adversário. Na ginástica geral, o corpo é explorado de forma criativa e diversificada, valorizando as diferenças individuais. Em todas as práticas, reconhecer as potencialidades e limites do corpo é importante para a segurança e o desenvolvimento de estratégias para a superação de obstáculos na execução dos movimentos.

Nesse contexto, apesar da BNCC abordar uma concepção de corpo, essa perspectiva se limita às práticas corporais e não explora profundamente a questão do corpo em si. Isso pode ser percebido nos trechos em que a palavra "corpo" é mencionada na BNCC, pois geralmente é em relação às práticas corporais, como atividades físicas e esportivas. Seria necessário um olhar mais amplo sobre o corpo e suas dimensões na educação, a fim de enriquecer o entendimento sobre o assunto e possibilitar uma educação mais completa e sensível às necessidades dos estudantes.

Nóbrega (2005), destaca que compreender o papel do corpo na educação requer entender que o corpo não é apenas um meio para atingir objetivos educacionais, mas sim a base para todas as atividades humanas. Ele argumenta que é preciso ir além da visão instrumental do corpo na educação, que o trata como objeto de estudo em disciplinas como Educação Física ou Artes, ou como um conjunto de sistemas orgânicos a serem promovidos por programas de saúde ou lazer. Embora essas áreas se concentrem em práticas que envolvem o corpo, é importante perceber que o corpo é muito mais do que um objeto ou meio, é uma parte essencial do ser humano.

Por outro lado, Batista (2014), aponta que seria importante que os professores em todos os níveis de ensino se preocupassem mais com o corpo dos estudantes, proporcionando experiências educacionais que permitam a descoberta e a disseminação de conhecimentos relevantes sobre o assunto. Além disso, é fundamental auxiliar os alunos a compreenderem melhor suas escolhas, desejos e atitudes em relação às relações que podem ser vivenciadas em seus corpos.

Nesse sentido, podemos refletir em conjunto com Matthiesen *et all.* (2008, p.132), quando afirmam que:

Se o corpo como linguagem deveria ser algo passível de leitura de todo e qualquer educador, na escola as possibilidades de leitura desse corpo que hoje tanto se fala – e que muito tem a falar – certamente deveria ser alvo do olhar do professor de Educação Física, já que é por meio dela – Educação Física – que o corpo deveria ser conhecido.

Pode-se dizer, portanto, que, na escola, é importante que todos os educadores estejam aptos a compreender o corpo como linguagem e saibam ler as mensagens que ele transmite. No entanto, é importante destacar que o próprio documento da BNCC não apresenta uma reflexão aprofundada sobre a razão pela qual a disciplina de Educação Física está inserida na área de linguagem.

Segundo Betti (2018), embora essa versão final da BNCC mencione mais essa conexão, ainda faltam justificativas claras para explicar por que a Educação Física é considerada uma disciplina "Linguagem". O autor aponta que essa falta de fundamentação pode ser compreensível, uma vez que explorar mais profundamente a articulação entre a área de linguagem e a Educação Física exigiria uma busca de fundamentos no campo da semiótica (ciência dos signos), que ainda é pouco explorado pela nossa área.

Betti (2018), enfatiza que a BNCC faz esforços para abordar a linguagem, na medida que chama atenção para as práticas corporais, mas não valoriza adequadamente a linguagem do corpo na Educação Física, restringindo sua compreensão e significados. A falta de ênfase na linguagem corporal deixa de explorar a diversidade de expressão e comunicação presentes no corpo dos estudantes. Dessa forma, percebe-se que o termo "linguagem" ainda causa confusão no campo da Educação Física.

Em contrapartida, de acordo com Batista (2014, p.45), é salientado que “temos consciência que discutir sobre os conhecimentos sobre o corpo no âmbito da Educação Física escolar é uma realidade ainda pouco comum na prática pedagógica da maioria dos professores, pois se contrapõe à influência histórica, política e social que o conteúdo esporte exerce [...]”. Portanto, superar essa influência e o entendimento sobre linguagem requer uma mudança de paradigma na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

No Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, há uma menção de 52 vezes de palavras relacionadas ao corpo em um determinado trecho de páginas, que abrangem da página 473 até a página 489. No entanto, é interessante notar que a palavra "corpo" é mencionada apenas uma vez nesse trecho. Conforme podemos visualizar na tabela 3.

Tabela 3 – Pesquisa ampliada pela palavra corpo e suas variações na área de Linguagens e suas Tecnologias- Ensino Médio

Palavras	Ocorrências
Corpo	1
Corporal	22
Corporais	25
Corporeidade	1
Incorporar	2
Incorporando	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Através da tabela 3, é possível notar como as palavras relacionadas ao corpo estão distribuídas no texto, indicando sua frequência de ocorrência. Ao analisar a tabela 3, percebe-se que a palavra "corpo" é mencionada apenas uma vez, enquanto as palavras "corporal" e "corporais" aparecem com maior frequência no Ensino

Médio. Dessa forma, selecionamos um fragmento que nos possibilita ponderar acerca do corpo no quadro 4:

Quadro 04 – Corpo na BNCC - Ensino Médio

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o **corpo** e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana (BRASIL, 2018, p. 476).

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Notamos, nesse trecho, que o corpo é visto como um objeto de estudo e reflexão, considerando sua relação com as práticas corporais, a saúde e o lazer, bem como a cultura corporal de movimento. O trecho enfatiza a importância de os estudantes desenvolverem habilidades que lhes permitam adquirir autonomia na prática corporal e, ao mesmo tempo, ter uma postura crítica diante dos discursos que circulam sobre o corpo e sua cultura.

De acordo com Darido (2012), a riqueza e diversidade dos conhecimentos relacionados à cultura corporal fazem com que sua presença seja fundamental nas aulas de Educação Física nas escolas. O entendimento desses saberes contribui para que os alunos ampliem sua visão de mundo e compreendam melhor a realidade em que estão inseridos, o que lhes permite agir com segurança e consciência em seu cotidiano. Além disso, “vivenciar atividades que os levem a ter um conhecimento sobre o próprio corpo, que priorizem a prática de exercícios mais lentos, com ênfase na respiração e relaxamento, que enfoquem as dimensões do lazer, da saúde e do prazer” (DARIDO, 2012, p. 46).

Batista (2014), destaca que ao desenvolver uma intervenção pedagógica sobre o corpo no Ensino Médio, busca-se proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda e atualizada sobre as diversas significações culturais do corpo. Para isso, é importante que a abordagem do tema esteja em sintonia com a realidade contemporânea, favorecendo a contextualização e a reflexão crítica sobre as múltiplas representações e construções culturais do corpo. Dessa forma, os estudantes poderão ampliar sua compreensão acerca da diversidade cultural e da importância da valorização e respeito às diferenças corporais.

Pode-se dizer, portanto, que o tema corpo no contexto educacional é complexo e multifacetado, o que requer dos educadores uma compreensão ampla e integrada desse assunto para gerenciá-lo e aplicá-lo de maneira efetiva na prática pedagógica. É preciso levar em consideração as diversas dimensões que compõem o corpo humano e desenvolver práticas educacionais saudáveis e inclusivas. Assim, percebemos que a BNCC apresenta tanto desafios quanto oportunidades significativas para a educação, gerando tensões e possibilidades que exigem uma análise cuidadosa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos em nossa análise da BNCC na área de Educação Física, podemos concluir que a concepção de corpo presente no documento valoriza uma perspectiva ampla e crítica. Isso significa que o corpo é entendi-

do não apenas como um objeto biológico, mas também como um elemento cultural e social, influenciado por normas e relações de poder presentes na sociedade.

Entretanto, percebe-se que a BNCC limita essa perspectiva às práticas corporais, não explorando satisfatoriamente o entendimento de corpo. A palavra "corpo" é mencionada principalmente em relação às atividades físicas e esportivas, deixando de lado os aspectos cognitivos e emocionais, por exemplo. Embora reconheça a importância das práticas corporais e do corpo na Educação Física, a BNCC não oferece uma fundamentação sólida em termos de semântica e semiótica, áreas de estudo que poderiam enriquecer a compreensão da linguagem do corpo e suas formas de comunicação. Entendemos que a falta de uma abordagem mais abrangente e integrada do corpo humano na BNCC pode gerar interpretações divergentes e dificultar a implementação de políticas educacionais coerentes e eficazes nessa área. Portanto, é importante que a revisão da BNCC aborde de forma mais ampla e crítica as múltiplas dimensões do corpo humano na educação.

Ao mesmo tempo, é importante destacar que a presença da concepção ampla e crítica do corpo na BNCC não garante uma abordagem adequada desse conceito na Educação Física. É preciso que as práticas educativas incorporem uma perspectiva reflexiva e crítica, reconhecendo a influência das relações de poder e das normas sociais na construção das representações corporais. Portanto, uma reflexão sobre a temática do corpo nos documentos legais é de extrema importância, pois esses documentos fornecem orientações para a construção dos currículos escolares.

Por fim, concluímos que a concepção de corpo presente na BNCC na área de Educação Física representa um avanço para a construção de uma abordagem mais inclusiva e crítica. No entanto, é necessário que os professores e professoras de Educação Física incorporem essa perspectiva em suas práticas, valorizando a diversidade corporal, promovendo o bem-estar físico e mental dos estudantes e combatendo preconceitos e estereótipos. Somente assim poderemos contribuir para uma formação mais ampla e crítica dos estudantes, reconhecendo o corpo como um elemento fundamental da experiência humana e um campo de luta por direitos e transformações sociais.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, A.F, PORELLI, A.B.G, & MELLO, R.A. **Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física quanto à Metodologia de Ensino** nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009.

BARBOSA, M. R., MATOS, P. M., & COSTA, M. E. (2011). Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, 23(1), 24-34.

BATISTA, A. P. **Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio.** / Alison Pereira Batista. – Natal: IFRN, 2014. 188 p.; il. color. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/366>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 2006.

BETTI, Maria. **Educação Física, corpo e movimento**. In: São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação. PEC Formação Universitária Municípios: Tema 9. São Paulo: SEE, 2004.

BETTI, Mauro. A versão final da base nacional comum curricular da educação física (ensino fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **ResearchGate**. 1 de jul. de 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329244831_A_VERSAO_FINAL_DA_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_DA_EDUCACAO_FISICA_ENSINO_FUNDAMENTAL_menos_virtudes_os_mesmos_defeitos. Acesso em: 15 julh. 2023

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ocemfisicamecanica.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em:

<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais/1247-plano-nacional-de-educacao-2014-2024>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília:

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Bá-

sica, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4367-rceb007-10-pdf&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez; 2ª edição, 2016.

COSTA, N.T.M, & SILVA, A.C (2014). Corpo e educação física escolar no ensino médio: A visão dos alunos. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, 36(2, Supl.), S223-S237.

CRESWELL, J.W (2014). Projeto de Pesquisa: **Abordagens de Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. Sage Publicações. Pág. 212.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, a. 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012. p. 34-50, v. 16.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012. p. 21-33, v. 16.

GOELLNER, Silvana V. **A produção cultural do corpo**. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate Contemporâneo na educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE BRETON, David. **Sociologia do Corpo**. 2. ed. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LÜDORF, S.M A. (2003). **Concepções de corpo na graduação em educação física: um estudo preliminar com professores**. Revista Digital - Buenos Aires, 9(66), Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

MATTHIESEN, S.Q, DARIDO, S.C., LORENZETTO, L.A, IÓRIO, L.S, RANGEL, I.C.A, RODRIGUES, L.H, NETO, L.S, SILVA, E.V.M, VEN NCIO, L., CARREIRO, E.A, MONTEIRO, A.A, & GALVÃO, Z. Linguagem, corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 7, número 2, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/588/373>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

Motrivivência Ano XX, Nº 31, P. 223-240. Dez./2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p223/13003>. Acesso em: 29 abr. 2023.

MURTA, C., & FALABRETTI, E. O autômato: entre o corpo máquina e o corpo próprio. **Motrivivência**, 26(43), 173-188. Ano, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p173>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. In **Revista Educação & Sociedade**; vol. 26, n. 91. Campinas, maio – ago., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf> Acesso em: 03 maio 2023

SANTOS, T.C.B; NETO, A.O.S Construção sociocultural do corpo e subversão do corpo queer. **Revista Metamorfoses**, v. 1, n. 2, pág. 57-72, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufjf.br/index.php/metamorfoses/article/view/2265/1161>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SILVA, Daiana Priscila da. **O lugar do corpo na escola: a corporeidade como saber sistematizado na Educação Física escolar** / Daiana Priscila da Silva; Orientadora. Monica Caldas Ehremberg – São Paulo, 2021. 128 p.

SILVA, F.A.G., SILVA, L.A.I., & LÜDORF, S.M.A. A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 673-685, jul./set. de 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53114/32348>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por conceder-me saúde e força para enfrentar os desafios ao longo da minha jornada. Minha gratidão também se estenda à minha amada família, meus pais Maria do Socorro e Francisco, cujo amor, incentivo e apoio incondicional têm sido pilares essenciais nesse caminho.

Aos meus irmãos Fagner, Ivoney e Ivanessa, e também às minhas cunhadas Renata e Cláudia, e aos meus sobrinhos Heloyse Gabrielly, Nicolas, Gever e Matias, pela força, atenção e palavras de encorajamento que me fortalecem diariamente.

Àqueles que foram meus companheiros de jornada no curso de especialização, agradeço a verdadeira amizade e o companheirismo que tornaram essa experiência ainda mais enriquecedora. Seus vínculos e ensinamentos continuarão presentes em minha vida.

Meu sincero reconhecimento vai também para o meu orientador, Prof. Dr. Alison Pereira Batista, pelo incansável empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Sua orientação, a paciência e atenção foram fundamentais durante toda a pesquisa.

À Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho e dedicação ao longo do curso. Seu esforço contribuiu para nosso crescimento acadêmico e profissional.

À equipe de professores do curso de Especialização em Educação Física Escolar, sou grata não apenas pelos conhecimentos racionais que me transmitiram, mas também pela manifestação do caráter e da afetividade da educação, que completou a minha formação acadêmica mais significativa.

Por fim, expresso minha profunda gratidão aos professores da banca, cuja disponibilidade e contribuições inestimáveis foram fundamentais para a finalização deste trabalho.